

**FACUDADE DE EDUCAÇÃO DE JARU: UNICENTRO  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS  
HENRIQUE APARECIDO DE MELLO LOPES**

**GESTÃO DE CUSTO DA PRODUÇÃO LEITEIRA:  
UM ESTUDO DE CASO NA PROPRIEDADE SERRA GRANDE  
DE JARU RONDÔNIA**

JARU  
2017



**HENRIQUE APARECIDO DE MELLO LOPES**

**GESTÃO DE CUSTO DA PRODUÇÃO LEITEIRA:  
UM ESTUDO DE CASO NA PROPRIEDADE SERRA GRANDE  
DE JARU RONDÔNIA**

Trabalho de Conclusão de Curso para a obtenção do  
Grau de Bacharel em Ciências Contábeis, apresentado a  
Faculdade de Educação de Jaru – UNICENTRO, Sob  
Orientação do Prof. Adriana Ribeiro Galvão.

JARU  
2017

HENRIQUE APARECIDO MELLO LOPES

**GESTÃO DE CUSTO DA PRODUÇÃO LEITEIRA:  
UM ESTUDO DE CASO NA PROPRIEDADE SERRA GRANDE  
DE JARU RONDÔNIA**

Monografia apresentada em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_, a Faculdade de Educação de Jaru – UNICENTRO, como parte dos requisitos para obtenção de grau no curso de ciências contábeis sob orientação do Professor Adriana Galvão.

**AVALIADORES**

---

Professor Orientador	Nota
----------------------	------

---

Professor(a)	Nota
--------------	------

---

Professor(a)	Nota
--------------	------

---

Média

Jaru

2017

Dedico este trabalho a meu Deus em primeiro lugar, depois a minha querida família que tanto me apoiou e me incentivou nesta jornada, em especial aos meus pais Ermindo Lopes, Risonete Aparecida de Mello Lopes e minha esposa Jackeline Soares e meu filho João Arthur amo vocês. .

Agradeço ao meu grande Deus pelo dom da vida, por mais esta vitória, e que ao longo destes quatro anos me guardou, me protegeu, me deu saúde e me capacitou para o desenvolvimento deste trabalho. Como diz Filipenses 4:13 Posso todas as coisas naquele que me fortalece.

Aos meus amados pais, que me ensinaram os verdadeiros valores de um ser humano, pai e mãe vocês são meu porto seguro, minha fortaleza.

Aos meus colegas de classe, pelas amizades consagradas no decorrer desta trajetória, sentirei saudades!

Aos professores pela transmissão do conhecimento que me passaram para que hoje eu pudesse estar aqui.

A todas as pessoas que direta ou indiretamente contribuíram por essa vitória, o meu agradecimento!

“Designa-se, assim, como Contabilidade de Custos o conjunto de princípios e normas que permitem o registro e o controle de todo movimento do processo produtivo e a agregação de todos os elementos que formam o valor pelo qual devem ser refletidos na posição patrimonial os produtos e a produção em processo.”

George S. G. Leone

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo demonstrar o custo da produção de leiteira, com o sistema de produção semi intensiva, em uma propriedade situada em perímetro rural no município de Jarú, assim demonstrando a importância de entender a contabilidade de custo no processo produtivo, como ela pode auxiliar o produtor rural em desenvolver as atividades de pecuária e tornando a tomada de decisões mais rápidas e objetivas. A pesquisa foi feita no método descritivo, realizando o estudo de caso, onde todas as informações foram buscadas através de livros, sites, artigos e estudo de caso e acompanhamento mensal da atividade leiteira, para obtenção dos resultados concedidos, forma que avaliou-se se o custo da produção leiteira, acompanhando 40 matrizes leiteiras na propriedade Serra Grande. Assim o trabalho buscou informações de maneira, que se possa entender quanto à contabilidade de custo e de sua importância mesmo em setores produtivos que se tem pouco conhecimento sobre custo de produção, para que os produtores possam usar as informações para facilitar as tomadas de decisões e melhorar a aplicação em investimentos futuros. Assim sendo que a contabilidade de custo tem por finalidade gerar informações para avaliar o lucro ou prejuízo, sendo assim facilita a correção de resultados indesejáveis na atividade leiteira..

**Palavras-chave:** Custo de produção. Pecuária de leite . Contabilidade de custo

## **ABSTRACT**

The objective of this work is to demonstrate the cost of dairy production, with the semi intensive production system, in a rural perimeter property in the municipality of Jarú, thus demonstrating the importance of understanding cost accounting in the productive process, as it can assist the rural producer in developing livestock activities and making decision making faster and more objective. The research was done in the descriptive method, carrying out the case study, where all the information was searched through books, websites, articles and case study and monthly monitoring of the milk activity, to obtain the results granted, which was evaluated if the cost of milk production, accompanying 40 milk matrixes in the Serra Grande estate. Thus, the work sought information in a way that can be understood as cost accounting and extremely important even in productive sectors that have little knowledge about production costs, so that producers can use information to facilitate decision making and improves the application future investments. Thus, cost accounting has the purpose of generating information to evaluate profit or loss, thus facilitating the correction of undesirable results in the milk activity.

Keywords: Production cost. Livestock of milk. Cost accounting

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>HISTÓRIA DA CONTABILIDADE</b>	<b>10</b>
<b>3</b>	<b>OBJETIVOS DA CONTABILIDADE</b>	<b>10</b>
<b>4</b>	<b>GESTÃO DE CUSTOS</b>	<b>12</b>
<b>5</b>	<b>CONCEITOS E DEFINIÇÕES DE CUSTOS</b>	<b>13</b>
5.1	Classificação de custos	15
5.2	Custeio por absorção	16
<b>6</b>	<b>DEFINIÇÕES DA PECUÁRIA LEITEIRA</b>	<b>18</b>
<b>7</b>	<b>SISTEMA DE CRIAÇÃO DA PECUÁRIA</b>	<b>19</b>
<b>8</b>	<b>RESULTADOS OBTIDOS</b>	<b>21</b>
8.1	Descrição do processo produtivo	21
8.2	Custo da Produção	22
8.3	Receita de Vendas	23
8.4	Despesas de Vendas	23
8.5	Alimentação	24
8.6	Sanidade animal	24
<b>9</b>	<b>DEPRECIAÇÃO</b>	<b>25</b>
<b>10</b>	<b>MÃO DE OBRA AVULSA</b>	<b>27</b>
<b>11</b>	<b>ENERGIA ELÉTRICA</b>	<b>28</b>
<b>12</b>	<b>MÃO DE OBRA DIRETA</b>	<b>28</b>
<b>13</b>	<b>CUSTOS INDIRETOS</b>	<b>29</b>
<b>14</b>	<b>CUSTOS DIRETOS</b>	<b>29</b>
<b>15</b>	<b>MAPAS DE CUSTOS</b>	<b>30</b>
<b>16</b>	<b>DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS</b>	<b>30</b>
<b>17</b>	<b>METODOLOGIA DE PESQUISA</b>	<b>31</b>
<b>18</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>32</b>
	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>33</b>

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso teve por objetivo estudar os custos de produção leiteira da propriedade Serra grande localizada na linha 634 km 10 pertencendo o município de Jarú Rondônia, foi estudada a produção leiteira referente a um plantel de 40 vacas matrizes, foi feita coleta de dados da produção, para isso foram coletados os gastos de produção do período 08 meses, referentes aos meses de fevereiro a setembro, foram calculados produção de leite mensal, o montante de receitas referentes às vendas.

O custo pode ser entendida como os gastos efetuados para se fabricar um produto ou prestar um serviço, de uma forma simplificada, pois os custos vão muito além, pois o mesmo vai muito além da venda do produto ajudando a definir preços e garantir o retorno do investimento.

O objetivo geral do trabalho foi a metodologia do trabalho de conclusão de curso trata-se de uma pesquisa descritiva estudo de caso, com abordagem quantitativa, exige uma grande amostragem de dados para se fazer uma estatística comparativa, mais e de grande importância para garantir a precisão dos resultados, e evitando assim distorções de análise e interpretação, permitindo uma margem de segurança. Onde o trabalho de conclusão de curso se embasou nos seguintes objetivos. Apurar os resultados da produção leiteira da propriedade Serra Grande pelo método de Custeio por Absorção, bem como demonstrar o resultado da atividade leiteira da mesma.

A importância da pesquisa foi avaliar o quanto a contabilidade de custo pode ser importante, para o âmbito rural, nas atividades rurais relacionadas a receitas de vendas e como ela pode trazer os seus benefícios, e mostrando aos produtores que a contabilidade não somente calcula impostos mas também é uma grande ferramenta auxiliadora para suas tomadas de decisões em seu processo de produção.

E como a contabilidade de custos é imprescindível para fornecer várias informações para se saber como e quando deve se fazer mais investimentos e quando se deve reduzir os avanços de gastos, este projeto vem demonstrar como se analisar o custo de uma produção leiteira.

## 2 HISTÓRIA DA CONTABILIDADE

A Contabilidade é uma ciência milenar, para entender esta grande ciência, necessário se faz voltar ao passado e conhecer um pouco de sua origem.

Aproximadamente 20.000 anos atrás, o homem primitivo não possuía conhecimento da escrita, entretanto já necessitava de controlar as suas posses.

O homem primitivo já registrava os fatos da riqueza em contas de forma simples. O homem primitivo buscava, assim, memorizar aquilo que dispunha e que não precisava mais buscar na natureza, porque já armazenara.

Por volta de 6000 anos atrás, o comércio era muito forte, a igreja distinguir-se poderosamente sobre o Estado, com a força do comércio aconteciam muitos fatos que precisavam ser registrados, o que contribuiu para o desenvolvimento da escrita Contábil, vale ressaltarmos que até então os registros eram feitos em peças de argila. Entretanto com a invenção do papiro no Egito a Contabilidade foi beneficiada com tal invento, pois a partir de então os registros Contábeis começaram a ser feitos não mais na argila mais finalmente nos livros Contábeis.

Segundo BERTI (2001, p 43).

Para que toda essa evolução fosse possível foram delegadas a pessoas de alto conhecimento as funções de escriba (máximo profissional responsável pela escrituração e administração do Egito) e contador, que eram responsáveis pelas áreas administrativas, diplomáticas, viagens e construções de pirâmides, pagamentos, tributos e toda apuração e controle dos custos que envolvem a civilização egípcia, ate mesmo os gastos com os exércitos.

De acordo com os estudos a contabilidade exercia seu papeis de formação, pois eram reesposáveis pela contabilização e correção, desde o tempo da construção da pirâmides do Egito o contador tinha como obrigação contabilizar os tributos cobrados, pois bem a contabilidade vem atravessando fronteira de séculos e séculos com isso cada vez mais sofrendo alterações para obtenção de melhorias.

## 3 OBJETIVOS DA CONTABILIDADE

Para Leone (200, p47) “A Contabilidade de Custos tem por objetivo: Classificar, registrar, analisar e interpretar valores físicos e monetários nas variações do patrimônio. visando a tomada de decisões favoráveis à empresa rural. “

Sendo assim a Contabilidade de Custos objetiva:

1. Planejamento
2. Formação para preço de venda;
3. Controle Gerencial;
4. avaliação de estoques;
5. tomada de Decisões;
6. Controle de Estoques;
7. Determinação do Lucro;

Observa-se na figura abaixo a definição gráfica de Contabilidade de Custos segundo Leone (2000, p. 47)

**TABELA 1** Contabilidade de custo

Contabilidade de custo		
<b>1 Fase do Trabalho</b>	<b>2 Objetivo do Custo</b>	<b>3 Finalidade Gerenciais</b>
Coleta	Produtos	Determinação da Rentabilidade
Acumula	Serviços	Avaliação do Patrimônio
Organiza	Estoques Componentes	Controle de custos
Analisa	Organizacionais	Controle das Operações
Interpreta	Plano Operacionais	Planejamento
Informa	Atividade específicas	Tomada de decisão
	Programa	
	Segmento de Distribuição	

Fonte: Leone (2000 p47)

A contabilidade tem as ferramentas necessárias para realizar análises e estudos relacionados Planejamento, elaboração, controle de estoques, formação para preço de venda, controle Gerencial de forma conta-se com três fases de trabalho, a primeira e coleta de dados e informação, a segunda e observação de produtos, serviços, e atividade específicas ao objetivo do custo, a terceira fase e a tomada de decisão planejamento realização dos controles.

## 4 GESTÃO DE CUSTOS

A definição de custos pode se entendida como os gastos efetuados para se fabricar um produto ou prestar um serviço, de uma forma simplificada, pois os custos vão muito além, pois o mesmo vai muito além da venda do produto ajudando a definir preços e garantir o retorno do investimento.

Segundo Leone (2000, p.19)

Contabilidade de Custos é o ramo da contabilidade que se destina a produzir informações para os diversos níveis gerenciais de uma empresa, como, por exemplo, no auxílio as funções de determinação de desempenho, de planejamento e controle das operações e de tomada de decisões.

Com isso pode-se afirmar que a gestão de custos é uma ferramenta essencial para fornecer informações para tomadas de decisões precisas garantindo retornos desejados.

E com os acontecimentos e as indústrias crescendo rapidamente os contadores tentavam se adaptar ao cenário, trazendo de certa forma a contabilidade comercial para a industrial para facilitar suas dificuldades, mas com muitas renovações como as formas de custeio para avaliarem seus estoques.

Por tanto hoje a contabilidade de custo é uma grande ferramenta que auxilia as empresas para as suas avaliações de estoque e de se fazer os melhores rateios e tirar a maior rentabilidade e lucratividade dos seus empreendimentos.

Com isso a contabilidade classifica os custos, onde o estudo da contabilidade define que custos fixos e variáveis tende-se a ser observado separadamente, pois se refere ao fato do custo se permanecer inalteráveis ou possam variar dependendo do seu volume produzido.

Segundo Marion (2009 p 33). “Custos variáveis são aqueles que variam em proporção direta com o volume de produção”.

Assim de forma que pode se classificar como custos fixos; a mão de obra direta, os materiais diretos, energia, assistência técnica, conservação de cerca.

Os custos fixos segundo Marion (2009 p33). “São aqueles permanece inalterado em termos físicos e de valor, independente do volume de produção e dentro de um intervalo de tempo relevante”.

Assim a contabilidade de custos auxilia na atribuição de verdadeiro valores ao produto final produzido, e além de facilitar as tomadas de decisões, tendo maximização dos resultados e garantindo retornos desejados.

A definição de custo e de sua importância para a mensuração dos custos incorridos nos produtos ou nos serviços prestados, onde o primeiro passo é saber separar custos de despesas, e mais adiante separando custos diretos dos custos indiretos.

Segundo Leone (2000, P 71)

Custos diretos aquele que consiste nas aplicações diretas à produção e custos indiretos e aquele que representa as despesas que se agrupam indiretamente à produção, por meio de rateios percentuais, baseados nos centros de carga

Assim sendo então os custos diretos todo custo que esteja diretamente ligado processo de produção que pode ser identificado como a matéria prima e a mão de obra e entre outros. E os custos indiretos sendo todos custo utilizado na produção indiretamente onde o mesmo varia de acordo com a quantidade produzida sendo assim que ser rateado.

## **5 CONCEITOS E DEFINIÇÕES DE CUSTOS**

Um sistema de custo completo tem atualmente objetivos dilatados e bem determinados, onde refletem a sua importância como a ferramenta adequada para a administração de qualquer empreendimento levando em conta a pesquisa, principalmente na agropecuária onde o espaço de tempo entre produção, venda, custo e receitas fogem da simplicidade de outros tipos de negócios.

Segundo site Portal da contabilidade,

Custo é a soma dos gastos incorridos e necessários para a aquisição, conversão e outros procedimentos necessários para trazer os estoques à sua condição e localização atuais, e compreende todos os gastos incorridos na sua aquisição ou produção, de modo a colocá-los em condições de serem vendidos, transformados, utilizados na elaboração de produtos ou na prestação de serviços que façam parte do objeto social da entidade, ou realizados de qualquer outra forma.”

Pode-se afirmar custo tem sua diferenciação de gastos e despesa, de forma que é a soma de todos os gastos e na sua aquisição o produção. Há três tipos de

sistemas tais como custeio por absorção, custeio direto ou variável e custos standard ou padrão.

O custo por absorção tem como finalidade mensurar e contabilizar os estoques de produtos acabados ou ainda em exploração ao fim de um exercício ou intervalo de tempo.

#### Segundo o site portal da contabilidade

Custeio por Absorção (também chamado “custeio integral”) é o método derivado da aplicação dos Princípios Fundamentais de Contabilidade. Consiste na apropriação de todos os custos (diretos e indiretos, fixos e variáveis) causados pelo uso de recursos da produção aos bens elaborados, e só os de produção, isto dentro do ciclo operacional interno. Todos os gastos relativos ao esforço de fabricação são distribuídos para todos os produtos feitos

Pode se considerar que custo de absorção e o rateio de todas as despesas fixas e variáveis para encontra-se, o custo de produção final.

**Custo direto ou variável** consiste na avaliação somente do custo variáveis como custo de produção, desse modo os custos fixos são considerados como despesas correntes e debitados diretamente no resultado, porém não é aceito pela legislação e servindo apenas para apuração de resultados gerenciais.

#### Segundo portal da contabilidade.

O Método de Custeio Direto, ou Variável, atribui para cada custo uma classificação específica, na forma de custo fixo ou custo variável. O custo final do produto (ou serviço) será a soma do custo variável, dividido pela produção correspondente, sendo os custos fixos considerados diretamente no resultado do exercício.

Entende-se que custo direto e a soma dos custos variáveis dividido ou rateado pela produção de fabricação, ou serviços prestados.

O **custo standard ou padrão** destina a confrontar a realidade com os padrões de custo e outros tipos de previsões e meta contidos no planejamento empresarial.

#### Conforme Soares .

Custo-Padrão é um custo predeterminado para a produção de uma unidade, ou de um certo número de unidades do produto, durante um determinado período no futuro próximo. É o planejamento do custo do produto, conforme as condições de operação correntes e/ou previstas. Baseia-se nas condições normais ou ideais de eficiência e volume, especialmente com respeito aos Gastos Indiretos de Produção. Os Materiais e a Mão-de-obra baseiam-se nas condições correntes, equilibradas pelo nível de eficiência desejado, com reservas para as alterações de preços e taxas.

**O custeio padrão** contabiliza-se de forma uniforme e padra com isso pode-se ter uma visão futura ampla e com as custo já em orçamento previsto, para não ser surpreendido na ora da apuração dos resultados do exercício.

### 5.1 Classificação de custos

A definição de custos nada mais é que gastos efetuados para fabricar um produto ou prestação de serviço, onde sua interpretação é uma forma simplificada, pois a sua importância vai muito além, ajuda a definir preços e garantir o retorno do investimento.

Para Leone (2000, p.19)

Contabilidade de Custos é o ramo da contabilidade que se destina a produzir informações para os diversos níveis gerenciais de uma empresa, como, por exemplo, no auxílio as funções de determinação de desempenho, de planejamento e controle das operações e de tomada de decisões.

De forma que a contabilidade de custos se torna um auxílio de melhor eficácia onde traz o verdadeiro valor ao produto produzido, e além de facilitar as tomadas de decisões, para melhoramento e maximização dos resultados e garantindo retornos desejados em tempo preciso.

Segundo Leone (200, p19)

As classificações de custo são grande importância para a mensuração dos custos cometidos em produtos ou nos serviços executados, onde a primeira fase é saber diferenciar custos de despesas, e mais adiante distinguir custos diretos dos custos indiretos.

Assim sendo então os custos diretos todo custo que esteja diretamente ligado ao produto reconhecido como a matéria prima, mão de obra e entre outros. E os custos indireto sendo todo custo utilizado na produção a qual não pode ser alocado diretamente ao produto tendo assim que ser rateado.

Podem ser confirmar que custo e fixo que independente do quanto e produzido o diminuir a produção, pois se refere ao fato do custo se permanecer inalteráveis. O custo variável pode ocorrer variação de acordo que houver mudanças no volume produzido.

Segundo Marion (2009 p. 33). "Custos variáveis são aqueles que variam em proporção direta com o volume de produção".

Assim de modo pode se classificar como custos fixos a mão de obra direta, os materiais diretos e entre outros mais.

Os custos fixos segundo Marion (2009, p. 33). “São aqueles permanece inalterado em termos físicos e de valor, independente do volume de produção e dentro de um intervalo de tempo relevante”.

Exemplos de custos fixos é a depreciação de instalações, benfeitorias e maquinas agrícolas, seguros de bens e outros mais.

## 5.2 Custeio por absorção

O custeio por absorção tem por finalidade fazer apropriação dos Custos a produção. As Despesas são Contabilizadas de imediato contra o resultado do período, sendo que somente os Custos relacionados na produção são alocados aos produtos vendidos.

Segundo Crepaldi (2005, p.203) “A separação é importante porque as despesas são jogadas imediatamente contra o resultado do período, enquanto somente os custos relativos aos produtos vendidos terão idêntico tratamento.”. de forma que o custeio por absorção acompanha os seguintes métodos de classificação:

- Separação dos gastos do período em custos e despesas;
- Classificação dos custos em diretos e indiretos;
- Apropriação dos custos diretos aos produtos agropecuários;
- Apropriação, através de rateio, dos custos indiretos de produção.

Segundo Martins (2001, p. 42) “Consiste na apropriação de todos os Custos de produção aos bens elaborados, e só os de produção; todos os gastos relativos ao esforço de fabricação são distribuídos para todos os produtos feitos”.

Para Viceconti (2000, p. 33), “É um processo de apuração de Custos, cujo objetivo é ratear todos o seu elementos (fixos ou variáveis) em cada fase da produção.”

Neste sistema, os gastos que não se identifica direto ao produto, são rateados por meio de critérios predefinidos. Esse processo denomina-se: Custeio por Absorção, que consiste em fazer a distribuição dos Custos Indiretos entre os departamentos, de maneira que a medida que os centros de Custos vão obtendo o

rateamento dos Custos naturalmente vão sendo eliminados, em degraus de modo que todos os Custos recaiam sobre o centro de produção. Todos os gastos materializados no processo devem estar a valores de reposição, uma vez que o preço de venda deve ser suficiente para repor os gastos efetuados.

No Custeio por Absorção os insumos que foram utilizados para produzir bens e serviços são agregados no custo dos produtos e/ou serviços prestados, incluindo também os custos indiretos através de formulas de rateio.

O que evidencia o Custeio por Absorção em relação aos outros métodos de Custeio é a forma do tratamento que ele utiliza entre Custos e Despesas, uma vez que neste método as despesas são jogadas imediatamente contra o resultado do período, enquanto que somente os custos relacionados aos produtos vendidos terão o mesmo tratamento. Entretanto os custos que forem relativos ao produto em elaboração e aos produtos acabados, que não venham a ser comercializado são ativados nos estoques deste produto.

Segundo o artigo convibra, o autora é Zanluca, entende-se que Custeio por Absorção:

É o critério legal exigido no Brasil. Entretanto, nem sempre é útil como ferramenta de gestão (análise) de custos, por possibilitar distorções ao distribuir custos entre diversos produtos e serviços, possibilitando mascarar desperdícios e outras ineficiências produtivas (2011).

A contabilidade se aprimorou com o passar do tempo em sua história, com cada evolução uma nova descoberta a cada revolução os conhecimentos se tornava mais apurados a detalhes maiores.

Em todas as atividades rurais por mais simples que sejam, requer um controle, de eficiência, pois para ter bons resultados e rendimentos é necessário ter informações sobre a atividade.

Segundo Crepaldi (2012, p.38) “a necessidade de uma atualização dos meios de gerenciamento nas empresas rurais é hoje uma realidade fundamental para alcançar resultados”.

## 6 DEFINIÇÕES DA PECUÁRIA LEITEIRA

Pecuária é atividade de criação de animais mamíferos tanto a campo “criação extensivos” ou em criação a confinamento “criação intensiva”, para serviços de lavoura para consumo domestico ou para fins industriais e comerciais. (MARION, 1996, p.23.).

A pecuária não se refere somente à criação de gado, mas também a criação de animais que vivem em coletividade, podendo ser bovinos, bubalinos, ovinos, aves entre outros. A atividade bovina pode ser dividida em pecuária leiteira e de corte.

Segundo Marion(1996, p23)

A bovinocultura leiteira e destinada a fim de produção de leite para consumo destinado aos seres humano, onde aqui em Rondônia a atividade leiteira se encontra com animais de dupla aptidão, ou seja, animais são destinado para duas finalidades produção de leite, aquando a sua capacidade produtiva de leite não atender as expectativa do proprietário os descartados e destinados a abates.

A pecuária leiteira tem grande influencia no setor econômico, pois a maioria dos pequenos pecuaristas estão exercendo a atividade leiteira como atividade primaria nas propriedade, que gera lucratividade econômica e retorno financeiro em tempo rápido. Pois o consumo de leite e seu derivados tem consumo em grande escala, onde estão presente em todas as classe da sociedade .

Conforme o site do Idarom, No município de Jaru a pecuária leiteira traz consigo grande benefícios, pois ela estimula grande parte das propriedades rurais do mesmo, gerando rentabilidade. Na tabela 1 demonstra a quantidade de cabeça que o município possui no ano de 2016. onde seca de 50% dos animais são de produção leiteira.

**Tabela 1:** Estratificação Quantitativa de Bovinos nas Propriedades.

<b>Estratificação Bovinos nas Propriedades.</b>	<b>Quantitativa de</b>	<b>Quant.de Propriedades</b>	<b>Total de Cabeças.</b>
<b>Até 20 cab.</b>		364	4.256
<b>De 21 a 50 cab.</b>		579	20.516
<b>De 51 a 100 cab</b>		617	60.313
<b>De 101 a 200 cab.</b>		876	123.411
<b>De 201 a 300 cab.</b>		337	83.171
<b>De 301 a 400 cab.</b>		160	54.777
<b>De 401 a 500 cab.</b>		822	54.777
<b>De 501 a 1000 cab.</b>		125	84.028
<b>Acima de 1000.</b>		37	61.350
<b>Total geral de propriedades:</b>		<b>3.377</b>	

Total geral de cabeças	528.408
------------------------	---------

Fonte: IDARON-Jaru. Período 05/08/2017 a 16/08/2017.

Pode-se dizer que as propriedades rurais que não tem controle dos seus custos e orçamentos, podem apresentar problemas como falta de conhecimento do resultado da atividade, diminuição das atividades exploradas, investimentos desnecessários, facilidade de endividar-se e perda de ganhos por produtividade, portanto faz-se necessário um controle gerencial contábil eficiente através da utilização da contabilidade.

## **7 SISTEMA DE CRIAÇÃO DA PECUÁRIA**

Os modelos de criação são divididos em três modalidades como a extensiva, intensiva e o semi-intensivo.

O modelo extensivo é o método mais utilizado entre os pecuaristas da região de Jaru e região, pois utilizam o sistema que não exige a utilização de tecnologia sofisticada, onde os animais são criados em grandes áreas de pastagens sendo assim utilizadas apenas as terras de sua propriedade.

Segundo Marion (2007, p.20) “sistema extensivo, geralmente os animais são mantidos em pastos nativos ou cultivados, na dependência exclusiva dos recursos naturais”.

No modelo semi-intensivo esse sistema é um cruzamento das outras duas atividades onde os animais recebem tratamento no cocho com rações ou proteinado e pode ter acesso em pastagens abertas, usufruindo do espaço disponível e ao mesmo tempo utilizando tecnologia. Consumindo rações balanceadas e se aproveitando de todas as vantagens do sistema intensivo e extensivo. Neste sistema os animais permanecem na maior parte do dia solto, recebem complemento mineral para balancear sua alimentação nos cochos .

Já no método intensivo exige dos pecuaristas a utilização de tecnologia para melhoria de alimentação onde necessita de construindo galpões para confinar os animais, e construir infra estrutura para estocagem de alimentos, exigindo um maior acompanhamento do rebanho alimentado da fazenda. Ainda para o mesmo autor os principais resultados das explorações intensivas são: produtividade animal, levando em consideração em menor área, rapidez de ganhos e produtividades, maior facilidade para manusear os rebanhos. O ganho ou perda pode ser notado em

menos tempo por unidade animal. Neste sistema a probabilidade de doenças é maior, onde os animais tem mais contatos com fezes das baias e currais, lugares que estão infestados de fungos bactérias e doenças que possa contaminar os animais, no entanto os animais são observados frequentemente e o problema é detectado com grau de deficiência inicial facilitando a correção.

Segundo o SEBRAE o crescimento do consumo de leite derivados tende a crescer, no mundo o consumo de lactose de origem animal se torna há terceira posição no ranking mundial.

A produção de leite e produtos lácteos no mundo tem demanda para crescer. A população mundial cresce a taxas menores que no século XX, mas o consumo de proteína de origem animal cresce a taxas mais elevadas. Os produtos lácteos ocupam a terceira posição no aumento de consumo entre os produtos de origem animal. Os países produtores de leite tentam acompanhar a demanda produzindo mais leite e mais derivados lácteos. A expectativa é de que a demanda por leite nos países em desenvolvimento cresça 25% até 2025 (SEBRAE 2015 pg 32, apud FAO, 2009).

Conforme o estudo realizado pelo SEBRAE, apud, FAQ (2015) a evolução do rebanhos bovinos acompanhados entre 2009 a 2013, afirma que o crescimento de 25% do consumo de leite em países de grande desenvolvimento, com isso pode-se ter o aumento da produção de leite cru, pois terá grandes índices de exportação de leite e derivados

**Tabela 2** - Evolução do rebanho bovino brasileiro e regional entre 2009 á 2013

<b>Região</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>
<b>Nordeste</b>	40.437.159	42.100.695	43.238.310	43.815.346	44.705.617
<b>Norte</b>	28.289.850	28.762.119	29.585.933	28.244.899	28.958.676
<b>Sul</b>	38.016.674	38.251.950	39.335.644	39.206.257	39.341.29
<b>Sudeste</b>	27.904.576	27.866.349	27.993.205	27.627.551.	27.634.241
<b>Centro-Oeste</b>	70.659.659	72.559.996	72.662.219	72.385.029	71.124.329
<b>Brasil</b>	205.307.954	209.541.109	212.815.311	211.279.082	211.764.292

Fonte: (SEBRAE apud FAO, 2015a.)

Pode-se observar, o estado de Rondônia acompanhou o crescimento na produção de leite, em virtude do aumento das propriedades leiteiras e de animais. Em virtude de serie de fatores que esta relacionado com os incentivo

governamentais relacionado ao aprimoramentos da técnicas e ao manejo de leite, em 2013 a região do Sul destacou-se por ter passado a produzir 33% do total do leite ordenhado no Brasil, conforme demonstra o SEBRAE (2015),

Em 2013, aa região Sul passou a produzir 33% do total do leite ordenhadas no Brasil, na região Norte, vários estados aumentaram a produção, mas o destaque ficou em Rondônia, que assumiu a nona posição na produção de leite brasileiro e 2012. Na região Centro-Oeste, o destaque continua sendo Minas Gerais. Apesar de ter apresentado crescimento em torno de 3,1 % em 33 anos, o aumento de volume e muito expressivo, atingindo aumentar de 5,7 bilhões de litros anuais (SEBRAE 2015).

Pode-se ser considerar que a matéria prima (leite) e um alimento mais complementar na vida dos seres vivos mamíferos, onde possibilita que um ser crescem nascido se mantenha vivo apenas ingerindo leite materno ou proveniente de outros animais.

## **8 RESULTADOS OBTIDOS**

O presente trabalho de conclusão de curso teve como objetivo principal apurar os custos da produção leiteira da Propriedade Serra Grande, localizado na linha 634 km 10, no município de Jarú Rondônia , a metodologia de custeio utilizado foi o custeio por absorção, o período de estudo foi do mês Fevereiro ao mês Setembro de 2017

A propriedade tem com atividade primaria a produção de leite onde a mesma gera receita para manutenção da propriedade, onde teve o acompanhamento do aluno acadêmico para realizar um estudo de caso onde trazer melhorias para o proprietário para diminuir gastos e aumentar lucro, onde a mesma é localizada na linha 634 no Km 10, saída de Jarú sentido Ouro Preto do oeste no estado de Rondônia.

A propriedade possui 60,5 hectares, sendo esses 80% para criação de bovinos destinado a atividade leiteira totalizando 48,4 hectares, o restante destina-se para criação de recria de animais destinados animais de corte .

### **2.1 Descrição do processo produtivo**

Para Propriedade leiteira tem área 48,4 hectares destinado aos animais de procedência leiteira sendo essa área divididos em 15 repartições, sendo 5 pastos destinado aos animais apartados (vacas secas), que permanecem em pastejo até o momento da parição. A propriedade utiliza-se o sistema de produção extensivo para animais apartados e semi-intensivo para os animais lactantes. O rebanho utilizado são de raças descendentes de girolanda.

Observou-se 40 animais bovinos destinados a produção de leite na propriedade. A taxa de animais na produtividade compreende em torno de 70% do total dos animais observados, sendo a média de 28 animais em lactação em todo o período observado.

A propriedade utiliza somente a mão de obra familiar onde é o proprietário Ermindo Lopes e sua esposa Risonete Mello que fazem a ordenha, manutenção da propriedade e o manejo do rebanho.

Na propriedade possui 6 cocheiras com a metragem de 2 por 1 para possibilitar aos animais ter acesso ao sal mineral indicado para cada lote de animal, tem um barracão de 20x30 sendo 600 m<sup>2</sup> (seiscentos metros quadrados) para ordenhar os animais em lactação onde o mesmo possui o corredor para vacinação e área para embarque e desembarque dos animais, onde disponibiliza ordenhadeira mecânica, tanque de resfriamento de leite.

O rebanho utilizado na propriedade é de grande parte descendentes de bovinos de originados do próprio pasto, mas existe parte que foi comprada de terceiros, e realizou-se o custo de produção de leite em 40 animais no período de 8 meses, calculando o valor de venda no período analisando.

## 2.2 Custo da Produção

As 40 vacas leiteiras da propriedade Serra Grande, produziram durante 8 meses, 36.832 (trinta e seis mil oitocentos e trinta e dois litros de leite), num volume de média de 4.604 litros de leite por mês.

**Tabela 3 - Média diária de Produção de Leiteira**

Meses	Quantidade de vacas em lactação	Média de litros por mês	Média de litros por dia
Fevereiro	27	5338	177,9
Março	27	5118	170,6

Abril	29	4890	163
Maio	30	4518	150,6
Junho	32	4300	145,6
Julho	29	4009	133,63
Agosto	29	3840	128
Setembro	27	4369	145,6
<b>Total</b>	<b>28</b>	<b>36.832,00</b>	<b>135,16</b>

Fonte: Dados conforme a pesquisa

### 2.3 Receita de Vendas

**Tabela 4:** Receita e vendas em R\$

Meses	Litros produzidos	Preço por litro	Venda bruta R\$
Fevereiro	5338	0,95	5.071,10
Março	5118	0,95	4.862,10
Abril	4890	0,98	4.792,20
Maio	4518	0,98	4.427,64
Junho	4300	1,00	4.300,00
Julho	4009	1,00	4.009,00
Agosto	3840	0,99	3.801,60
Setembro	4369	0,95	4.150,00
<b>Total</b>	<b>36.832,00</b>	<b>0,97</b>	<b>35.414,19</b>

Fonte: Dados conforme a pesquisa

Conforme a tabela 4 as receitas de vendas no período estudado foram de R\$ 35.414,19, o proprietário é associado na associação ASPROL (associação dos produtores rurais da Linha 634 km 20), por se associado o preço do litro de leite é de 0,95 centavos por força de representação da associação.

### 2.4 Despesas de Vendas

**Tabela** - Despesas de venda

Meses	Receita Bruta R\$	Funrural	Receita líquida R\$
Fevereiro	5.071,10	2.3 %	116,64
Março	4.862,10	2.3 %	111,83
Abril	4.792,20	2.3 %	110,22
Maio	4.427,64	2.3 %	101,84
Junho	4.300,00	2.3 %	98,90
Julho	4.009,00	2.3 %	92,21
Agosto	3.801,60	2.3 %	87,44
Setembro	4.150,00	2.3 %	95,45

<b>Total</b>	<b>35.414,19</b>	<b>2.3 %</b>	<b>814,51</b>
--------------	------------------	--------------	---------------

Fonte: Dados conforme a pesquisa

No acompanhamento da pesquisa no período de 8 meses observou-se que ocorre o desconto do fundo rural

## 2.5 Alimentação.

A alimentação do gado leiteiro além da pastagem, conta com suplementos minerais para sua melhoria na produção de leite, como o sal mineral fornecido no cocho onde os animais tem livre acesso para consumi-lo, a quantidade que supri a sua necessidade varia em torno de 90 gramas e pode atingir 150 gramas dependendo a época do ano. Pois no período de estiagem os animais têm restrição de alimento e necessita de maior consumo de sal mineral.

**Tabela 5 – Consumo de Sal Mineral**

<b>Meses</b>	<b>Consumo diário da 40 matrizes</b>	<b>Consumo mensal em kg</b>	<b>Valor por kg</b>
Fevereiro	3 kg	84	221,76
Março	3,5 kg	108,5	286,44
Abril	3,6 kg	108	285,12
Mai	4 kg	120	316,80
Junho	4.4 kg	132	348,48
Julho	5 kg	155	409,20
Agosto	4 kg	124	327,36
Setembro	3,5 kg	105	277,20
<b>Total</b>	<b>27,6 kg</b>	<b>936,50</b>	<b>2.472,36</b>

Fonte: o autor da pesquisa.

A aquisição do mineral realiza-se por compra direta da fábrica para menor custo do produto fornecido aos animais, onde o valor unitário do saco R\$ 66,00 contendo 25 kg, de forma que o custo unitário é de R\$ 2,64 kg.

## 2.6 Sanidade animal.

Foram calculadas as vacinas, vermífugos e Puron pela a quantidade necessária para cada animal, e assim multiplica pelo total de animais para se obter

um custo total com vacinas no período de 8 meses. A tabela mostra o quanto gastou com cada vacina.

**Tabela 6 - Custo dos vermífugos e Purom**

Descrição	Números de aplicações	Quantidade aplicada	Valor por ml	Valor por aplicação	Animais tratados	Valor total
Vacina	01	0,5 ml animal	0,24	1,20	40	48,00
Vermífugo	02	10 ml animal	0,53	5,3	40	424,00
Purom	03	40 ml animal	0,65	2,6	40	312,00
<b>TOTAL</b>	<b>06</b>					<b>787,00</b>

Fonte: o autor da pesquisa

A vacinação dos animais foram realizadas no período de 15 de Março a 15 de Abril de 2017, as 40 matrizes foram submetidas a vacinação de forma de dose única de 5 ml por animais.

Os animais foram submetidos a tratamento do antiparasitário em dois períodos do ano, o primeiro juntamente com a vacinação, e o segundo 60 dias após a primeira aplicação, onde se utilizou 10 ml por animais, repetindo após 60 totalizou-se duas aplicações nas 40 vacas observadas.

Controla-se os parasitas externos com o Purom, com isso os animais são submetidos a tratamento a cada 90 dias, realizou-se 3 aplicações no período observado.

## 9 DEPRECIAÇÃO

A depreciação foi feita utilizando o método linear tanto para as instalações quanto para os equipamentos, calculados anualmente e divididos por 12 meses para assim achar-se a depreciação mensal e multiplicado por 8 para encontrar a depreciação do período.

Segundo Ribeiro (2013, p269) “Depreciação é a diminuição parcelada de valor que sofrem os Bens de uso da empresa, em decorrência do desgaste pelo uso. Da ação da natureza e da obsolescência. “

As depreciações das instalações foram calculadas pelo seu tempo de vida útil estimada em 10 anos. O cálculo utilizado para se achar a depreciação foi:  $DP = (Vi - Vf) / N$ , sendo:

\*DP: Depreciação.

\*Vi: Valor inicial.

\*N: Vida útil

O custo da instalação do **curral** foi de R\$70.000,00, portanto sua vida útil e de 10 anos, sendo 10% a taxa de depreciação anual. Assim então se tem.

$DP = (70.000,00 \times 10\%) = 7.000,00 \div 12 \text{ meses} \times 08 \text{ meses do período} = 4.666,67$ . O seu valor de depreciação no período analisado e de R\$ 4.666,67.

O custo da instalação de **6 cocheira** no valor de 3.000,00 cada, totalizando R\$18.000,00, portanto sua vida útil e de 10 anos, sendo 10% a taxa de depreciação anual.

$DP = (18.000,00 \times 10\%) = 1.800,00 \div 12 \text{ meses} \times 08 \text{ meses do período avaliado} = 1.200,00$  valor da depreciação do período.

O custo do **Tanque** de resfriamento foi de R\$12.000,00, portanto sua vida útil e de 10 anos, sendo 10% a taxa de depreciação anual.

$DP = (12.000,00 \times 10\%) = 1.200,00 \div 12 \text{ meses} \times 08 \text{ meses acompanhados} = 800,00$  valor da depreciação do período.

O custo da **ordenha** foi de R\$ 7.000,00, portanto sua vida útil e de 10 anos, sendo 10% a taxa de depreciação anual..

$DP = (7.000,00 \times 10\%) = 700,00 \div 12 \text{ meses} \times 08 \text{ meses do período} = 466,67$  valor da depreciação do período.

O custo do **trator** foi de R\$ 20.000,00, portanto sua vida útil e de 20 anos, sendo 20% a taxa de depreciação anual..

$DP = (20.000,00 \times 20\%) = 4.000,00 \div 12 \text{ meses} \times 08 \text{ meses do período} = 2.666,67$  valor da depreciação do período.

O custo das **pastagens** foi de R\$ 70.000,00, portanto sua vida útil e de 5 anos, sendo 20% a taxa de exaustão anual.

$DP = (70.000,00 \times 20\%) = 14.000,00 \div 12 \text{ meses} \times 08 \text{ meses do período} = 9.333,33$ . O seu valor de exaustão no período

**Tabela 7:** Depreciação instalações

Quant.	Itens	Valor do Bem	Depreciação	Exaustão	Anual	Mensal	Período
1	<b>Curral</b>	70.000,00	10%		7.000,00	583,33	4.666,67
6	<b>Cocheiras</b>	18.000,00	10%		1.800,00	150,00	1.200,00

1	<b>Trator</b>	20.000,00	20%	4.000,00	333,33	2.666,67
1	<b>Tanque de expansão</b>	12.000,00	10%	1.200,00	100,00	800,00
1	<b>Ordenhadeira mecânica</b>	7.000,00	10%	700,00	58,33	466,67
<b>48.4</b>	<b>Pastagens</b>	70.000,00	20%	14.000,00	1.166,67	9.333,33
	<b>hec</b>					
	<b>TOTAL</b>	197.000,00		28.000,00	2.391,66	19.133,34

Fonte: o autor da pesquisa

## 10 MÃO-DE-OBRA AVULSA

A manutenção dos equipamentos e instalações, foram identificados como conserto de cerca, roçagem de pasto, reforma de cocho, esticamento de cerca, do período foi repassada pelo dono da propriedade com o valor total de R\$ 5.000,00. Esse valor foi dividido pelo número do total de cabeças para se achar quanto cada cabeça custou em manutenção para fazenda e também o quanto custou mensalmente, todos esses gastos foram exclusivo da atividade leiteira.

**Tabela 8:** Custo da Mão de obra avulso do período.

<b>Meses</b>	<b>Concerto de cerca</b>	<b>Concerto de cocheira</b>	<b>Roçagem de pasto</b>
Fevereiro	200,00	-	1.200,00
Março	50,00	360,00	-
Abril	70,00	-	-
Maio	-	-	-
Junho	250,00	340,00	-
Julho	60,00	-	1.800,00
Agosto	300,00	-	-
Setembro	70,00	300,00	-
<b>Total</b>	<b>1.000,00</b>	<b>1.000,00</b>	<b>3.000,00</b>
<b>TOTAL</b>			<b>5.000,00</b>

Fonte: o autor da pesquisa

## 11 ENERGIA ELÉTRICA

**Tabela 9:** Consumo de energia elétrica

<b>Meses</b>	<b>Kwas Consumidos</b>	<b>Valor Unitário kwas</b>	<b>Valor Total</b>
Fevereiro	166	0,39	64,74
Março	191	0,39	74,49
Abril	189	0,39	73,71
Maiο	199	0,39	77,61
Junho	196	0,39	76,44
Julho	189	0,39	73,71
Agosto	200	0,39	78
Setembro	201	0,39	78,39
<b>Total</b>	<b>1064</b>		<b>597,09</b>

Fonte: o autor da pesquisa

Realizou-se o acompanhamento da energia elétrica de forma que o tanque a ordenha e a iluminação do curral são individuais, pois existe um padrão de eletricidade destinada somente aos itens descritos. Foi demonstrada a quantidade de kwas consumida cada mês, e o seu valor unitário.

## 12 MÃO DE OBRA DIRETA

A mão de obra foi calculada pelas horas trabalhadas destinadas a ordenhas dos animais observados no período de 8 meses. Pois os tempos de ordenha dos animais são de duas horas diárias.

Trabalha-se 02 horas por dias, totalizando 30 dias no mês, dando 60 horas por mês.

O período observado e de 8 meses , subtraindo pelas horas trabalhadas no mês, o resultado e de 480 horas no período.

Dividindo essa 480 horas para 8 horas diárias trabalhadas, encontra o resultado de 60 dias de trabalhos, pago no valor da região que é entorno de R\$ 80 reais.

O valor pago para ordenhar as matrizes no período de 8 meses e 60 dias veze 80,00 reais que totaliza R\$;4.800,00

### 13 CUSTOS INDIRETOS

**Tabela 10 - Custos indiretos – Fevereiro de 2017 a Setembro de 2017**

<b>Custos Indiretos</b>	<b>Fevereiro</b>	<b>Março</b>	<b>Abril</b>	<b>Maior</b>
Depreciação	2.416,66	2.416,66	2.416,66	2.416,66
Energia elétrica	64,74	74,49	73,71	77,61
Mão de obra avulsa	1.400,00	410,00	70,00	00,00
<b>Subtotal</b>	<b>3.881,40</b>	<b>2.901,15</b>	<b>2.560,37</b>	<b>2.494,27</b>
<b>Custos Indiretos</b>	<b>Junho</b>	<b>Julho</b>	<b>Agosto</b>	<b>Setembro</b>
Depreciação	2.416,66	2.416,66	2.416,66	2.416,66
Energia elétrica	76,44	73,71	78,00	78,39
Mão de obra Avulsa	590,00	1.860,00	300,00	370,00
<b>Subtotal</b>	<b>3.083,10</b>	<b>4350,37</b>	<b>2.794,66</b>	<b>2.865,05</b>
<b>Total</b>				<b>24.930,37</b>

Fonte: Dados conforme a pesquisa

A tabela demonstra os custos indiretos que ocorreram no período de 08 meses no sítio Serra Grande.

### 14 CUSTOS DIRETOS

**Tabela 11 - Custos Diretos – Fevereiro de 2017 a Setembro de 2017**

<b>Custos Diretos</b>	<b>Fevereiro</b>	<b>Março</b>	<b>Abril</b>	<b>Maior</b>
Vacina	-	-	48,00	-
Vermífugo	-	-	212,00	-
Purom	-	104,00	-	-
Sal mineral	221,76	286,44	285,12	316,80
<b>Subtotal</b>	<b>221,76</b>	<b>390,44</b>	<b>545,12</b>	<b>316,80</b>
<b>Custos Diretos</b>	<b>Junho</b>	<b>Julho</b>	<b>Agosto</b>	<b>Setembro</b>
Vacina	-	-	-	-
Vermífugo	-	-	212,00	-
Purom	104,00	-	-	104,00
Sal mineral	348,48	409,20	327,36	277,20
<b>Subtotal</b>	<b>452,48</b>	<b>409,20</b>	<b>539,00</b>	<b>381,20</b>
<b>Total</b>				<b>3.256,00</b>

Fonte: Dados conforme a pesquisa

Observou-se que os custos diretos são influenciados pela produção de leite na propriedade, de acordo com a produção aumenta os custos com mineral vermífugos e purom vão sendo consumidos mais frequentes.

## 15 MAPAS DE CUSTOS

**Tabela 12** - Mapa de Custos

<b>Custo de produção do período</b>	<b>Total</b>
Custos diretos	8.056,00
Custos indiretos	24.930,37
<b>Custo total</b>	<b>31.986,37</b>
Quantidade produzida no Período	36.832
Custo do litro produzido	0,97
Custo variável unitário	0,22
Custo fixo unitário	0,68

Fonte: Dados conforme a pesquisa

## DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

**Tabela 13** - Demonstração do resultado

<b>Receitas</b>	<b>TOTAL</b>
Receita Op. Bruta	<b>35.414,19</b>
(-) Despesas de vendas	814,51
<b>(=) Receita Op. Líquida</b>	<b>34.599,68</b>
Custos Diretos	8.056,00
Custos indiretos	24.930,37
<b>(=) Lucro Bruto</b>	<b>2.613,31</b>
(-) Despesas	0,0
<b>(=) resultado Op. Líquido</b>	<b>1.613,31</b>

Fonte: Dados conforme a pesquisa

Pesquisa do presente trabalho de conclusão de curso teve a elaboração com intuito de aperfeiçoar o conhecimento de “Gestão de custo na atividade leiteira” onde realizou a busca em fontes de pesquisa em sites online, livros do SEBRAE (diagnósticos do agronegócio do leite e derivados do estado de Rondônia), revistas e artigos referente a custo de produção, de forma que possamos aperfeiçoar nos conhecimentos na área de custos, realizado de forma descritiva e estudo de caso, com o método dedutivo, resultado qualitativos e quantitativos.

Quando à validade, as pesquisas quantitativas consideram “o grau em que o exame é apropriado para medir verdadeiro valor daquilo que é medido, observado ou interpretado”. Informa se os resultados representados a ‘verdade’ ou quando se afasta dela. MARIO SERGIO, RICARDO apud (DESLANDES E ASSIS 2002, pg 200)

Então compreende que o processo da pesquisa descritiva verifica com que frequência ocorre os fenômenos e como a estrutura e os métodos funcionam em um sistema.

Entretanto no método de análise quantitativo, exige uma amostragem de dados para se da uma estatística comparativa, mais e de grande importância para garantir a precisão dos resultados, e evitando assim distorções de análise e interpretação, permitindo uma margem de segurança.

Assim na pesquisa também será utilizado o método quantitativo para ajudar a coleta de dados precisos para elaborar o trabalho com segurança e com taxa mínima de erros. Na realização deste trabalho foi realizada pesquisa bibliográfica, pelo método dedutivo e tem a finalidade de responder os objetivos proposto; de forma realizar um estudo de caso e um acompanhamento diário da produção.

O trabalho de conclusão de curso teve como objetivo demonstrar custos incorridos na produção leiteira, bem como saber o custo do litro produzido na propriedade Serra Grande, foram acompanhado 40 matrizes leiteiras, durante o período de 8 meses, o sistema de criação dos animais é o semi-intensiva, com pastagem livre e suplementos minerais ao cocho, para auxiliar a sua nutrição.

Na elaboração do projeto pra realização do trabalho de conclusão de curso, teve-se a seguinte pergunta; Quais os custos de produção leiteira da propriedade Serra Grande, bem como o seu resultado econômico? Onde a pode-se observar que são os custos indiretos que são influenciadores dos maiores gastos na propriedade. Onde a hipótese que a pesquisa embasou foi a resposta mais cabível para a pergunta problemática e que os custos da propriedade leiteira. São elevados custos com tudo estima que há atividade seja lucrativa, onde isso e uma afirmação verídica pois o custo de produção considera-se alto mas sua venda de matéria prima ( leite ) atende a capacidade de pagamento de suas despesas e gerando uma lucratividade de R\$ 1.613,31 no período de 08 meses.

Pode se observar que a contabilidade de custos é de grande utilidade para criadores de gado de leite apesar deles não utilizarem nenhuma ferramenta gerencial de controle dos gastos da produção, por falta de informação, trabalho pode demonstrar ao proprietário da terra que e possível conciliação de métodos gerenciais com o seu trabalho árduo.

O controle gerencial auxilia no controle dos níveis de gastos a fim de se fazer saber o quanto se gastou e qual a lucratividade.

Através dos dados coletados, foram elaboradas tabelas para melhor demonstrar os custos, e o que cada um representa em relação à receita.

Portanto podemos afirma que a gestão de custo é um processo eficaz na contabilidade rural, onde e possível observa detalhadamente onde estar a deficiência na atividade, com isso a tomada de decisão e o plano de ação se torna mais rápido e eficaz.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Rural: Uma nova abordagem decisorial**. 7ª Edição atualizada nº11. 638/07, 11.941/09 e IFRS. 2012.

GRADELHA, Jardel Santiago; LEITÃO, Tatyana Rocha. **METODO DE PESQUISA**. Disponível em; <https://psicologado.com/psicologia-geral/introducao/metodo-de-pesquisa-qualitativa-usos-e-possibilidades> © Psicologado.com. Acesso em: 11/10/2017.

JOSE, Luiz. **O surgimento da Contabilidade de Custos**. Disponível em: <http://teoriascontabeis.blogspot.com.br/2009/09/o-surgimento-da-contabilidade-de-custos.html> > Acesso em: 08/011/2017.

LEONE, George S. Guerra. **Custos: Planejamento, Implantação e Controle**. 3ª Edição. 2000.

LUNELLI, Reinaldo Luiz. **PRINCIPAIS MÉTODOS DE CUSTEIO**. Disponível em; <http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/metodosdecusteio.htm>. Acesso em 16/11/17.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Rural**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1996

MARION, José Carlos. **Contabilidade Rural: Contabilidade Agrícola, Contabilidade da Pecuária, Imposto de Renda-Pessoa Jurídica**. 8ª Edição. 2005

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos: inclui o ABC**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

SÁ, Carlos Alexandre. **Custeio por absorção**. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Custeio\\_por\\_absor%C3%A7%C3%A3o](https://pt.wikipedia.org/wiki/Custeio_por_absor%C3%A7%C3%A3o). Acesso em 17/11/17.

SOARES, Salomão. **CUSTO PADRÃO.** Disponível em:  
<http://www.ceap.br/material/MAT01102012162939.pdf>. Acesso em: 15/11/17.

ZANLUCA, Jonatan de Sousa. **CUSTO OU DESPESA** Disponível em:  
<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/custo-ou-despesa.htm>. Acesso em 10/11/17

TOMASINI, Ricardo. SERGIO, Mario. **Pesquisa Orientações e Normas para Elaboração de Projetos. Monografias e Artigos.** 6<sup>o</sup> Edição. Rio de Janeiro. Editora Vozes 2002.